

Caso Antonio Gaur,

paucos de natal.

Encontrei no velho "Diário de Pernambuco" o juizo mudo sobre o seu "Ejuncta Terra", e puzi que, amica não o tendo, lhe seria agradecer. Possuio-o, razão por que lhe o envio.

Desde mais algumas juntas para lhe se comunicar o quanto gostei do tempo de os seus poemas, e que seu apaixonado de poetas e poemas, raza sua, parece, se vai extinguindo, sem os exotismos chocantes e os ineditismos pedantes de certa poesia do seu do pai.

Mas me leve a mãe não lhe diga, em publico, e meu pensamento de ter o seu livro de Oeuvres fixado. Tanto mais empuro puzi em o fazer quanto mais saio, que me,

prusto, nenhuma apreciação so-
bre a sua excellentissima colectione,
digna de um verdadeiro estudo
critico.

É que tenho andado atarefado
pelo meu negocio final, e entre-
tanto, para mim, e d'um modo, e
promissos, e o mais, ainda, da
Procuradoria Gecional, sem
tempo nenhum, até, para ritu-
ar puramente fitzarias, do que
é prova o livro do David Gauva-
gest - Naturalismes et Réalisme -
marcado em meio e lançado a
um canto, em junho, à espera de
que lhe contigui a futura!

Atencão - o que toda a duvida de
conf. e ad.

Dep. Cantos

Em 25 de Maio de 1917.